

## EXTRA-CLASSE

Fotos: RENATO SEERIG



Professores discutiram atualidade do pensamento freiriano, abrindo atividades de 17 anos

# O legado de Paulo Freire

O dia 6 de novembro marcou o início das atividades em comemoração aos 17 anos da SEDUFSM. A palestra sobre o 'Legado de Paulo Freire' realizada no auditório da Seção Sindical contou com a exposição dos professores, Balduino Andreola (Centro Universitário Unilasalle, de Canoas), Ane Carine Meurer (departamento de Fundamentos da Educação da UFSM) e Celso Ilgo Henz (departamento de Administração Escolar da UFSM). As heranças de Paulo Freire foram debatidas sob diversos ângulos. Na sua fala, Balduino Andreola disse que torce para que Paulo Freire seja superado, mas, "superado pelos fatos, pelos acontecimentos, quando a opressão já não existir, pois daí a sua teoria não será mais necessária". Segundo o professor, o desafio comum hoje é a 'pedagogia das grandes urgências', que ele classifica como o meio-ambiente, a miséria e o terrorismo, entre outros problemas.

Para o educador da Unilasalle, o maior legado de Paulo Freire "é o desafio de construirmos de maneira autônoma o conhecimento". Nessa perspectiva ele destaca que os discípulos do educador têm que ir além de seus ensinamentos e que é preciso uma educação popular: "precisamos de

uma educação popular que não seja inferior, mas sim a favor das classes populares", enfatizou Andreola.

Celso Henz, professor da UFSM, destacou pela mesma ótica de Balduino Andreola que "Paulo Freire gostaria que, a partir de suas idéias, começássemos a dizer nossas palavras". Para o docente, ninguém nega a importância da teoria sistematizada, nem mesmo Paulo Freire, mas não se deve negar as diferentes manifestações na linguagem de quem não tem o conhecimento científico.

Para ilustrar as distintas formas de pedagogia, a professora Ane Carine Meurer, também da UFSM, contou a experiência da Escola Itinerante do Movimento dos Sem-Terra (MST). O projeto busca inserir docentes e acadêmicos dos cursos de graduação da UFSM no contexto das práticas pedagógicas das escolas itinerantes. Conforme a pedagoga, "o MST aprendeu a dizer a 'sua palavra', concretizando o ideal de Paulo Freire. Baseado nesse exemplo, Balduino Andreola ressaltou que novas pedagogias estão nascendo e que é preciso levar a sério a educação no meio rural. "Não podemos incentivar o êxodo", observou.

## Diferentes modos de educar



Ane: experiência das escolas itinerantes

No debate com a platéia que prestigiou a palestra sobre "o legado de Paulo Freire" foram suscitadas questões sobre os diferentes modos de educar utilizados hoje. O professor do Departamento de Metodologia do Ensino, Francisco Freitas, questionou aos palestrantes se dentro da proposta pedagógica de Paulo Freire haveria espaço para a educação a distância. Balduino Andreola lembrou que Paulo Freire sempre foi aberto a novos olhares. "Não podemos ser contra a tecnologia. Se for para multiplicar a comunicação e o conhecimento, isso é ótimo. Acho que os cursos a distância são um avanço, mas não sou especialista nesse tema", justificou.

Outra forma de conhecimento abordada foi o vestibular. Loiva Chansis, técnico-administrativa da UFSM, destacou que "há uma estrutura formada para passar no vestibular". Por essa linha seguiu Celso Henz. Segundo ele, "a perspectiva do PEIES e do vestibular é excludente, é para uma minoria elitizada". Ainda conforme ele, o Programa possui um conteúdo "imposto de cima para baixo". Mas, o professor acredita que existem pessoas que estão buscando a educação através de coisas concretas com base na filosofia "de aprender para viver e viver aprendendo".

Retomando o legado de Paulo Freire, Balduino Andreola usou de uma citação do autor para enfatizar a importância da educação: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela também a sociedade não muda". O debate, que teve a coordenação da vice-presidente da SEDUFSM, professora Fabiane Adela Tonetto Costas, teve um público de 36 pessoas.



Celso: não se deve desprezar as várias linguagens

REINALDO PEDROSO

